EMILE-ANTOINE BOURDELLE escultor

Nasceu em Montauban, em 1861 e morreu em Paris com 68 anos de idade. Nasceu na vida humilde dos humildes, viveu orgulhoso lutando com a miséria e os preconceitos, num labor constante e em perpétua vibração pela Arte, e veio a morrer coberto de glória, impregnado de glória, enchendo com a sua grandêsa a escultura moderna, ocupando com Rodin e Maillol o ponto mais alto no panteon da arte francesa contemporânea.

Garoto ainda, foi pastor de ovelhas, e o bucolismo desta ocupação não fez mais que despertar-lhe e avivar-lhe a sensibilidade exaltada, e saturá-lo de sonho. Como Rodin, dificilmente aprendeu a ler; na escola, não fazia mais que desenhar.

Para ajudar seu pai, marceneiro, na luta contra a falta de trabalho, começa a esculpir madeira. Tem 13 anos, e tão hábil se mostra no «métier» que pouco depois entra na Escola das Belas-Artes de Toulouse, como pensionista de Montauban.

Faz alguns bustos que vende e o ajudam a viver.

Aos 23 anos abre-se-lhe a Escola Nacional das Belas Artes, de Paris, com uma dupla pensão que lhe é outorgada por Toulouse e pela sua terra natal.

A sua primeira exposição tem lugar numa cave. Depois, em 1885, figura no *Salon*, sem ser notado, desastre que desgosta profundamente os seus amigos de Toulouse, e o faz temer a perda da sua pensão.

Deixá-lo: «quanto mais pobre fôr, mais orgulhoso hei-de ser».

Abandona a Escola e entra na vida livre, livre, cheio de fé e de miséria, sonhando e passando fome, alimentando-se durante mêses exclusivamente de batatas cosidas, mas com sobra de poesia e de coragem.

Volta ao *Salon* em 89, com um «Adão», e conhece Rodin, que o felicita. Para Bourdelle, ser felicitado por Rodin, então em plena pujança do seu génio creador, significa alguma coisa como ter conquistado o mundo. Começa a trabalhar com êle, a colaborar com êle, considerado a melhor prático do mestre.

Em 1910, Bourdelle expõe o «Héraklès» e êste gigante, «todo em múscu-